

DESAFIOS DO ENFERMEIRO AUDITOR QUALITATIVO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Kariny Gonzaga Vasconcelos

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
E-mail: karinygonzaga@outlook.com

Katia Regina Gomes Bruno

Mestranda em Saúde e Educação, docente do Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA.
E-mail: katia.ccih@hotmail.com

Submetido: 11 fev. 2022.

Aprovado: 16 fev. 2022.

Publicado: 24 fev. 2022.

E-mail para correspondência:

karinygonzaga@outlook.com

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.
Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

A auditoria surge do latim *audire*, descrita como ouvir, a língua inglesa traz *audit* como significado de examinar, corrigir e certificar. Teve historicamente seus primeiros registros em 4.000 a.C. na Suméria, através de gravações arqueológicas de investigações e verificações das conferências dos impostos arrecadados, mas foi somente em 1314, na Inglaterra que o cargo de auditor foi instituído pela Rainha Elizabeth I, quando designou ao Auditor do Tesouro que instalasse um sistema de controle e registro dos gastos do governo ⁽¹⁾. Essa ferramenta de gestão traz consigo o propósito de ofertar uma melhor assistência, qualificada, destacando-se na enfermagem, além das áreas médica e odontológica. Buscando além de detectar os erros e falhas, a educação contínua, trabalho seguro, acessibilidade universal, engajamento profissional, estabilidade financeira da empresa e um atendimento humanizado ⁽²⁾. Descrita atualmente como uma avaliação sistêmica e formal das atividades por profissionais que não a realize, na finalidade de garantir o controle daquela função, garantindo a conformidade. Uma das primeiras figuras a usar a auditoria hospitalar foi Florence Nightingale que durante a Guerra da Criméia (1853-1855) indignada com as condições insalubres e as altas taxas de mortalidade, aplicou severas rotinas sanitárias e medidas de higiene no hospital e equipamentos, observando que as taxas de mortalidade entre os pacientes do hospital após a implementação das mudanças caíram de 40% para 2%, o que contribuiu para a aceitação de seus procedimentos na época. Sua abordagem regular e homogênea é conhecida como um dos primeiros programas de gerenciamento de resultados ⁽³⁾. Esta ferramenta pode ser classificada segundo seu foco, enfoque, natureza e sua temporalidade. No foco identifica-se três formas: a genérica, que verifica características de uma unidade de saúde ou de parte dela, específica, quando se avalia a qualidade de um procedimento clínico determinado, e profissional, quando se avalia a qualidade da atenção propiciada por um profissional determinado ou por um grupo profissional ⁽⁴⁾. Quanto ao tempo se classifica em contínua e periódica, ambas em tempos estabelecidos, porém a contínua sempre se inicia da última auditoria realizada e a periódica não se

prende a continuidade. Também é dividida quanto ao limite em: auditoria total, em que abrange todos setores e parcial, destinada a setores específicos da instituição. Os métodos usados são: retrospectiva, concorrente ou operacional e prospectiva. A retrospectiva é feita após a alta do paciente, a concorrente é executada na internação ou em atendimento ambulatorial e a prospectiva é aplicada antes do atendimento ⁽⁵⁾.

A auditoria hospitalar é executada pela análise de fraudes e erros, através de documento fichas, arquivos, ou alguma anotação que comprove a legitimidade da questão. Fato que evidencia a importância do registro de toda a equipe multidisciplinar no prontuário do paciente, de forma que erros como anotações incorretas, escritas de forma incompreensíveis ou inadequações ligadas as anotações de sinais vitais, horários, número de materiais utilizados, checagem e identificação não cause prejuízo para a organização que está prestando serviço, para quem irá receber o mesmo e para o profissional que executará a assistência ⁽⁶⁾. Para esta tarefa o enfermeiro(a) necessita estar em constante capacitação, saiba realizar educação contínua, estabeleça protocolos, check-list, tenha conhecimento das normas, leis e resoluções que expressão seus deveres, competências éticas e princípios. Além de desenvolver, motiva a interação da equipe profissional, evitando que se haja glosas, descontrole dos gastos, desperdícios, se tenha indicadores da assistência, além da presença de dados estatísticos sobre a movimentação financeira e o faturamento hospitalar ⁽⁷⁾.

Objetivos

Descrever o papel do enfermeiro auditor qualitativo no ambiente hospitalar, destacando suas principais atividades laborais.

Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico, com abordagem descritiva, onde foram usados artigos indexados e publicados em base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na plataforma da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no estoque da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, em Ariquemes-RO. Além de legislações relacionadas ao tema, teses e manuais. O delineamento temporal corresponde dos anos de 2017 a 2022.

Conclusão

O profissional enfermeiro por seu conhecimento técnico-científico e sua aptidão, além dos seus princípios e valores, é o profissional mais qualificado para a realização de auditoria, avaliando, organizando, gerenciando e ensinando sua equipe. Sua atividade visa a garantia da qualidade de saúde, a segurança do paciente e uma cobrança justa pelos fornecedores a

respeito dos materiais e procedimentos fornecidos. Podendo atuar dentro de sua própria instituição como ser contratado para auditar serviços por operadoras em determinada organização. Além de sua maior permanência com o paciente permitir conhecer melhor o quadro e despesas do cliente, interferindo direto no desperdício de materiais, nas glosas hospitalares, nos eventos adversos e na conta hospitalar. Adotando medidas de prevenção é correção desses erros, sendo estes treinamentos, cursos, construção de protocolos manuais e checklist etc. sendo possível pelo engajamento da equipe e formação acadêmica do enfermeiro.

Palavras-chave: Assistência ao paciente. Auditoria de enfermagem. Registros de enfermagem. Segurança do paciente.

Referências

- 1 Correa SLB, Oliveira ALP. Auditoria externa: História e principais aspectos do relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis. 2018. Disponível em: http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2018/pdf/05_04.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2021.
- 2 Amorim TNGF, Paula JM, Oliveira RR. Competências dos auditores internos: um estudo em instituições federais de ensino superior no Brasil. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201712/10100198.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 de abril de 2021.
- 3 Farias ACP de. Contribuição da auditoria interna de uma OMS do EB para a eficiência, economicidade, eficácia e efetividade da gestão pública. 2020. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/8002/1/CAM_QCO_2020_Cap%20Adele.pdf. Acesso em: 30 de maio de 2021.
- 4 Fonseca C de AD et al. Auditoria clínica como ferramenta da qualidade assistencial: relato de experiência. Revista Norte Mineira de Enfermagem. 6(2): 85-96. 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/1231/1280>. Acesso em: 10 de maio de 2021.
- 5 Azevedo GA, Gonçalves NSG, Santos DC. A relação entre a auditoria e o sistema público em saúde. Rev. Adm. Saúde. Vol. 18, Nº 70. 2018. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/91>. Acesso em: 08 de junho de 21.
- 6 Andreotti ET et al. Auditoria concorrente de enfermagem em prestadores de assistência à saúde: uma revisão integrativa da literatura. Rev. Adm. Saúde. Vol. 17, Nº 68. 2017. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/41/54>. Acesso em: 13 de maio de 2021.
- 7 Rodrigues JARM et al. Glosas hospitalares na auditoria de enfermagem: revisão integrativa. 17(1): 150-160. 2018. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5942/pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2021.